

ESTUDO DE SITUAÇÃO NA GUERRA REVOLUCIONÁRIA (1)

I. Generalidades

a. A Guerra Revolucionária — processo de desagregação da sociedade democrática, empregado pelos soviéticos para a implantação de sua ditadura materialista — vem confundindo os espíritos das autoridades e conduzindo-as a estimativas erradas. Muitos a consideram um fenómeno espontâneo, conseqüente ao sofrimento, às provocações e às frustrações das massas populares, que se rebelam ansiando melhor sorte ou reivindicações que consideram justas. Outros embora mais avisados, não lhe atribuem, no entanto, a devida importância, relegando-a a plano secundário. E, há mesmo aquêles que se utilizam das próprias técnicas revolucionárias para satisfazer suas aspirações políticas, arriscando-se num jôgo perigoso, inteiramente ao feitiço dos comunistas, e confundindo mais ainda os responsáveis pela manutenção do processo democrático.

Não podemos esquecer, e a experiência tem demonstrado, que a Guerra Revolucionária é inteiramente artificial e pré-fabricada. Oculta, manhosa, sub-reptícia e clandestina, antes de ser posta em execução, é estudada e planejada por técnicos experimentados e perfeitos conhecedores das condições do país em que vai ser desencadeada. Aqui, tiram o máximo partido de tôdas as contradições, antagonismos e antíteses que se formam, e de todos os anseios, descontentamentos e revoltas populares, para assestarem o golpe contra as instituições democráticas. Seu campo e possibilidades são cada vez maiores — é indiscutivelmente uma arma terrível e temível, sobretudo porque age de forma sutil, insidiosa, disfarçada, dissimulada e difícil de ser localizada e combatida. Implantando a indisciplina e a revolta das massas, despertando a luta entre as classes, a desarmonia nas forças armadas, a agitação nos meios estudantis e operários e a inquietação no seio da população, procura a Guerra Revolucionária provocar, hábilmente, a desorganização, a incompreensão e a afiarquia em todos os setores da vida nacional.

Vimos, que não é fácil separar completamente a técnica revolucionária comunista de certos aspectos do processo psico-social democrático, inerente a um povo em evolução. Aquela chega a se caracterizar de tal forma que, muitas vêzes, para combatê-la, somos levados a ferir princípios democráticos. Êste é o grande problema das autoridades democráticas na defesa contra o comunismo: analisar um determinado fato social de forma a ver nêle, nitidamente separado, o aspecto psico-social da técnica revolucionária — técnica esta de um mimetismo perfeito daquele aspecto e ditada pela organização subversiva na exploração do fato em análise.

(1) Nota da Redação — Extraído de uma Nota de Aula da ECEME.

Conclui-se, portanto, que somente um Estudo de Situação continuado minucioso é apropriado à natureza da Guerra Revolucionária, poder permitir adequada e oportuna medida contra-revolucionária por parte das autoridades em defesa das instituições democráticas.

b. O memento do Estudo de Situação, prescrito no C 101-5, atende perfeitamente às nossas necessidades na Guerra Revolucionária, se ob servarmos, naturalmente, as implicações próprias deste tipo de guerra.

Pelo que vimos anteriormente e considerando ser a população o meio onde o comunismo assenta a estrutura de sua pregação revolucionária, teremos localizado o aspecto mais importante, senão o mais complexo, a destacar no Estudo da Situação. Fatores humanos, políticos, econômicos, geográficos e históricos compõem o quadro psico-social, cujos dados devem ser criteriosa e inteligentemente considerados. Aqui reside efetivamente a importância do Estudo da Situação, pois tôdas as medidas contra-revolucionárias (natureza, responsabilidade e oportunidade da aplicação) dependerão da justa compreensão daquele quadro. Caberá à 5ª Seção papel preponderante, podendo, se necessário, dispor em seus efetivos de especialistas, tais como sociólogos, economistas, psicólogos, estatísticos, etc. Por sua natureza, são múltiplas e profundas as relações com as autoridades e organizações civis.

Enquanto que nas ações da guerra convencional contra o inimigo externo a *missão* é objetiva, bem definida, aqui, a maioria das vezes, ela é ampla, indefinida. Entre a "manutenção da ordem interna" e a "manutenção da integridade nacional" impostas pela nossa Carta Magna, um número ilimitado de ações (medidas contra-revolucionárias) é deduzido, face a ações revolucionárias, em curso ou em perspectiva. Estas ações deduzidas (preventivas ou repressivas) são de três origens:

- verdadeiras NGA. Ex.: realizar a segurança dos quartéis, ministrar a instrução moral e cívica em todos os períodos de instrução;
- inerentes às fases da Guerra Revolucionária — Ex.: realizar a segurança de pontos sensíveis, realizar ações contraguerrilhas nas regiões A, B...;
- conseqüentes da análise do quadro psico-social (parágrafo 2.a do Memento de Estudo de Situação). Ex.: contenção de uma greve ferroviária, em organização, visando a impedir o deslocamento de tropas para uma zona conflagrada; segurança pessoal de um cientista, que por sua atuação passou a ser visado pelo "PC".

Aqui, nesta análise, pode-se chegar à conclusão que determinado fato, de natureza psico-social, não tenha implicação comunista, e, neste caso, continuará apenas em observação até sua completa extinção; o normal, no entanto, é identificarmos a técnica revolucionária comunista entranhada em sua estrutura. Mas, nas fases mais adiantadas da Guerra Revolucionária, quando não há mais interesse em dissimular, são encontradas técnicas revolucionárias comunistas, sob forma ostensiva.

Os estudos de situação realizados em operações de guerra convencional estão condicionados a um prazo e a uma região de aplicação das nossas forças, normalmente bem definidos. Se atentarmos que as técnicas da Guerra Revolucionária se realizam de acordo com as oportunidades, podendo ser imediatas ou daqui a 10 anos, e que podem eclodir em qualquer parte do território nacional, veremos que é nos Estudos de Situação, visando a ações contra-revolucionárias, que obteremos o prazo, ou oportunidade, e a região de aplicação dessas ações.

A maioria dos dados necessários ao Estudo de Situação na Guerra Revolucionária, face à duração e extensão desta guerra, deve ser organizada em arquivos e fichários, para oportuna consulta. Deverão ser atualizados, com maior ou melhor frequência, de acordo com a sua natureza. Esta norma de trabalho proporcionará uniformidade, continuidade e rapidez ao estudo de situação de um determinado QG. Por exemplo, as características da região das operações serão menos frequentemente atualizadas que as situações econômica e política.

As linhas de ação para o cumprimento das medidas contra-revolucionárias preventivas ou repressivas (ações deduzidas) podem se apresentar sob as mais variadas formas. Como:

- uma só linha de ação — a própria medida contra-revolucionária (é o caso da maioria das medidas preventivas). Ex.: realizar a segurança da Usina Elétrica de Ribeirão das Lajes;
- mais de uma linha de ação (maioria das medidas repressivas). Ex.:
 - missão: "manter a integridade nacional no território da 15ª RM";
 - ação deduzida: "liberar a região de GUARA — SALTO, subjugada pelos revolucionários";
 - linhas de ação: (duas ou mais LAÇ com variações na manobra de isolamento e redução da região subjugada).

A amplitude do Estudo de Situação vai depender, naturalmente, do escalão considerado. Quando realizado por um comando misto (unificado, civil-militar, sua amplitude tem que ser muito maior que o realizado por um comando estritamente militar. Enquanto este é um escalão mais de execução de medidas específicas e apropriadas, aquele é um escalão do grande planejamento e da determinação da execução das medidas preventivas e repressivas, a cargo das autoridades civis, policiais e militares. Donde se depreende que o Estudo de Situação, visando ao emprego da Força Armada na maioria das vezes, em muito se aproxima do realizado nas operações da guerra convencional. Também se pode concluir ser normal, pelas próprias implicações da Guerra Revolucionária e no interesse da contra-revolução, a formação de comandos mistos, onde a procedência dependerá das necessidades e da natureza das medidas contra-revolucionárias. Ex.: Numa área ou subárea de res-

ponsabilidade deverá haver um comando unificado com, no mínimo, os seguintes elementos: Cmt militar e seu EM — Representantes (ou delegados) dos Ministérios da Justiça e do Trabalho — Representantes dos governos estaduais (municipais) da área, etc.

Deve-se atentar que, mais do que nunca, o Estudo de Situação para as ações contra-revolucionárias se baseia num eficiente, profundo e seguro sistema de informações sobre a região, o país e o mundo.

2. Estudo de situação

A guisa de orientação e levando em conta as observações anteriormente citadas, apresentaremos o Memento do C 101-5, ressaltando os principais fatores a serem considerados nos exercícios da ECEME sobre a Guerra Revolucionária.

MEMENTO DO C 101-5

1. MISSÃO

2. SITUAÇÃO E LINHAS DE AÇÃO

a. Considerações que afetam as possíveis linhas de ação

- (1) Quadro Geral. Síntese da situação política internacional e no país.
- (2) Características da região de operações
 - (a) Condições meteorológicas

Verificar os fatores que possam ter influência sobre as ações de sabotagem, terrorismo e guerrilhas, bem como aqueles que possam limitar as medidas de combate a tais ações.

Fatores meteorológicos, como grandes chuvas, geadas, secas, etc., com aspectos de calamidade pública, deverão ser considerados pelas conseqüências que poderão advir para a ordem pública.

(b) Terreno:

- Cobertas e abrigos. Trata-se de considerar todos os pontos da área em estudo que permitam esconderijos para pessoal e material, assim como aqueles que permitam emboscadas.

Dessa forma, as cidades, as serras, as grandes matas, as regiões despovoadas e de difícil acesso, assumem particular importância no estudo.

- Obstáculos. Devem ser considerados aqueles que possam limitar as ações contra-revolucionárias ou facilitar as ações revolucionárias.

- Acidentes capitais. As cidades, os povoados, devem ser encarados como acidentes capitais, uma vez que, como centros políticos, econômicos, culturais, sociais e nós de transportes e comunicações, condicionarão as operações.

Particular destaque deve ser dado à determinação das "Capitais Regionais" pela influência que as mesmas têm sobre uma vasta área e pela necessidade que temos do controle físico e moral de suas populações.

CAPITAL REGIONAL. — Centro populacional dominante de uma região compreendida por outros agrupamentos humanos ligados por condições psico-sociais idênticas: geográficas, humanas, econômicas, políticas, históricas, etc.

As instalações fabris, as centrais elétricas, as grandes plantações, etc., por sua sensibilidade a atos de sabotagens e terrorismo e por seu valor econômico constituirão também acidentes capitais para as Ações Contra-Revolucionárias.

As redes rodo-ferroviárias e suas instalações merecem particular destaque por sua importância e pelos seus pontos críticos (trechos em serras, túneis, entroncamentos, parques, oficinas, etc.).

Da mesma forma, as instalações portuárias e aeroportuárias devem ser encaradas como acidentes capitais.

- Vias de acesso. Encarar todos os acessos aos principais acidentes capitais, aos pontos críticos das redes rodo-ferroviárias e às regiões favoráveis a esconderijos (guerrilhas, etc.). Encarar também o desenvolvimento e limitações da rede de estradas.

(3) Situação econômica. Encarar:

- estrutura econômica da área e suas implicações com a do país;
- principais atividades econômicas (industrial, comercial e agropecuária): em que proporções?;
- nível de vida;
- distribuição da riqueza;
- desníveis econômicos;
- problemas de abastecimento;
- etc.

- (4) Situação política. Dar particular destaque à situação político-militar, particularmente às possibilidades das nossas autoridades e dos chefes do organismo revolucionário, no que concerne ao controle das populações:
- aparelho administrativo;
 - poder judiciário, policial e militar das autoridades em exercício (municipais, estaduais e federais); méritos e deméritos; possibilidades de defesa e reação;
 - permeabilidade ao nucleamento revolucionário;
 - sindicatos, partidos políticos que cooperam com os revolucionários;
 - partidos de oposição;
 - partidos capazes de fazer alianças;
 - tendências políticas da imprensa, rádio, TV, etc.;
 - líderes locais;
 - tendências políticas das populações;
 - natureza dos partidos e técnicas por eles adotadas para influenciar as massas.
- (5) Situação sociológica. Encarar particularmente:
- atributos característicos da personalidade básica do grupo social (Região, Estado, País);
 - as religiões, seitas, etc.;
 - dados demográficos (taxa de natalidade e mortalidade, taxa de crescimento, pressão demográfica);
 - quistos raciais;
 - tendências das populações quanto aos ideais de vida;
 - estrutura social;
 - distribuição étnica (proporção);
 - atitudes e ideologias;
 - estado sanitário;
 - assistência social;
 - etc.
- (6) Fatores históricos. Estudar:
- Formação histórica, feitos, heróis e tradições regionais (Estado, País).
- (7) Situação do inimigo:
- (a) Dispositivo. Considerar não só o dispositivo dos elementos porventura existentes (guerrilheiros, sabotadores, terroristas, etc.), mas também, da estrutura

revolucionária, incluindo a do Partido Comunista e de seus órgãos auxiliares e de outras organizações que, direta ou indiretamente, concorram para a causa revolucionária.

(b) Composição. Todos os elementos capazes de compor o quadro revolucionário devem ser estudados, tais como:

- elementos filiados ou não a partidos políticos ou infiltrados em tôdas as classes sociais;
- servidores públicos e autoridades locais com idéias revolucionárias ou cujas reivindicações possam ser aproveitadas pelos agentes subversivos;
- elementos das Forças Armadas e das organizações policiais comprometidos ou que possam ser envolvidos pela ação revolucionária;
- representantes de países interessados na subversão interna;
- organizações sindicais, sociais, recreativas, esportivas, de assistência, etc., que possam cooperar com os revolucionários;
- organizações comerciais, fabris, etc., que, por ambição de lucro, por intimidação ou por acórdos, possam auxiliar a revolução;

(c) Valor. Relacionar os elementos (e suas especializações — cursos) já empenhados em ações revolucionárias. Esses elementos podem ser: sabotadores, guerrilheiros, agentes subversivos (de tôdas as classes e grupos sociais), órgãos de classe, etc.

Os órgãos de difusão (falada, escrita e televisada), favoráveis ou controlados pelos revolucionários são também aqui considerados.

O moral, expresso pela "vontade de lutar "ou" os motivos para a luta", tem para os revolucionários valor extraordinário, independente do valor dos meios.

(d) Reforços. Esses reforços, nacionais ou estrangeiros, podem intervir na luta sob várias formas: política, econômica, financeira e militar (pessoal e material). Especificá-los, inclusive, se fôr possível, em proveito do qual elemento da tropa empenhada e sob que condições (onde, quando, como?) serão empregados.

Exemplos:

- Contribuições angariadas em campanhas financeiras.
 - Armamentos, munições e materiais desviados das Forças Armadas, de organizações policiais e de estabelecimentos de indústria bélica.
 - Depósitos clandestinos.
 - Recursos em dinheiro e quadros dirigentes vindos do exterior.
 - Pessoal vindo de outros países, regular ou irregularmente (embaixadas, representações, infiltrações pelas fronteiras ou pela costa, etc.).
 - Suprimento de material bélico e de comunicações entrado no país clandestinamente.
 - Declarações do país estrangeiro em apoio à "causa revolucionária".
- (e) Instrução. Determinação de Escolas e Cursos clandestinos na região e no país. Registro de elementos especializados em cursos nos países comunistas.
- Grau de adestramento de ativistas, sabotadores, guerrilheiros, etc.
- (f) Atividades importantes. O estudo das atividades revolucionárias, não só no que tange às suas forças militares ou de guerrilheiros, mas de suas atividades políticas, econômicas e psicológicas, deve ser feito para a determinação de suas técnicas e dos efeitos que as mesmas vêm produzindo.
- (g) Peculiaridades e deficiências.

— Pessoal:

Além do levantamento de seus efetivos, um exame cuidadoso dos quadros revolucionários deve ser feito, particularmente tendo em vista a determinação das peculiaridades e deficiências dos chefes componentes das unidades de guerrilhas e dos sabotadores e terroristas.

— Informações:

Como funciona o Sistema de Informações dos revolucionários? Sua base reside nas populações locais que agem por simpatia à causa ou por intimidação. Outros elementos podem pertencer ao Sistema, tais como: funcionários do governo, membros das Forças Armadas, estrangeiros (a serviço ou não no país),

etc. Assim sendo, todo o esforço deve ser feito para a determinação do funcionamento de tal sistema para que sejam determinadas as suas peculiaridades e deficiências.

— Operações:

O estudo das técnicas e táticas empregadas pelos revolucionários, particularmente por guerrilheiros e terroristas, merecem particular destaque. Deve-se procurar, também, determinar a participação das populações locais nestas operações.

— Logística:

O apoio logístico dos revolucionários tem como base a exploração dos recursos locais, e, em alguns casos, o auxílio externo; dessa forma, todo o esforço deve ser feito na determinação dessas fontes, inclusive no seio das populações.

— Personalidades:

A determinação das qualidades e deficiências das principais personalidades revolucionárias e simpatizantes é de capital importância.

(8) Nossa Situação:

- (a) Dispositivo. Além do dispositivo das Forças Armadas existentes na área, devemos considerar o dispositivo das organizações policiais (estaduais, municipais, federais), bem como de entidades civis que estejam em condições de apoiar as ações contra-revolucionárias.
- (b) Composição. Todos os meios capazes de tomar parte nas ações devem ser considerados:
 - forças militares (Exército — FAB — Marinha — Polícia — Bombeiros);
 - autoridades civis;
 - polícias civis;
 - associações de classe, culturais, esportivas, religiosas, etc.;
 - partidos políticos;
 - etc.
- (c) Valor. Para completa avaliação do valor das forças de combate à revolução é necessário considerar o apoio que as mesmas possam receber da população e a "vontade de lutar" que possuem. Neste tipo de

Guerra, a avaliação da "vontade de lutar" é fundamental na determinação do valor das nossas tropas, se considerarmos o espírito de tolerância e boa-fé do brasileiro, a par da situação pouco clara de que se revestem as operações dos revolucionários. Não basta saber que temos um Batalhão da Polícia Estadual à nossa disposição; temos de saber se o mesmo não está infiltrado e se está realmente disposto a lutar contra os revolucionários, sem considerações de qualquer natureza.

- (d) Reforços. Da mesma forma, aqui, devemos considerar todos os elementos, que, se necessário, passam ser mobilizados para a ação (preventiva e repressiva): polícias militares e civis, bombeiros, etc. Incluir, também, outros elementos (tropas) que possam ser movimentados para nossa área.
- (e) Logística. Encarar:
- suprimentos existentes nas unidades e depósitos em geral;
 - possibilidades dos órgãos fornecedores;
 - possibilidades dos recursos locais;
 - suprimentos provenientes de outras áreas do país;
 - possibilidades do suprimento aéreo, se necessário;
 - possibilidades dos transportes (tropa e suprimento) militares;
 - levantamento dos transportes rodo e ferroviário civis;
 - meios de evacuação e hospitalização civis e militares; disponibilidades e possibilidades;
 - segurança das áreas e locais de suprimento e dos transportes;
 - processos de apoio logístico, em geral, adotados na Região;
 - apoio do escalão superior, no caso da realização de operações militares;
 - etc.
- (f) Assuntos civis. As possibilidades do contróle da população local (aparelho administrativo, poder judiciário, policial, etc.) pelas autoridades em exercício (ou que tenham estado em exercício), devem ser analisadas para determinação do seus méritos e deméritos. A organização e as possibilidades de colaboração e arregimentação dos sindicatos, partidos políticos, as-

sociedades religiosas, imprensa, rádio, etc., devem ser estudadas minuciosamente. Estudar medidas visando ao pleno funcionamento da vida civil, tais como: transporte, energia elétrica, comércio, saúde pública, etc.

Deve ser feito um levantamento completo dos líderes locais e dos conhecedores da região (vaqueanos) capazes de cooperar com as forças legais; trata-se de medida indispensável para a conduta das ações.

(g) Atividades importantes. Devemos verificar tôdas as atividades civis e militares empregadas no combate à revolução e determinar os efeitos por elas alcançados.

(h) Peculiaridades e deficiências:

— Pessoal:

Além do pessoal militar, devem ser consideradas as autoridades civis e feita uma cuidadosa análise de seus méritos e deméritos.

— Informações:

Devem abranger três aspectos básicos:

- informações políticas;
- informações militares;
- informações criminais.

A tarefa neste campo é mais vasta e complexa que numa guerra convencional. Uma variedade de órgãos e serviços deve ser empregada nos trabalhos de busca. Os elementos de busca vão desde os agentes especiais até o simples soldado.

— Instrução:

O grau de instrução da tropa deve ser avaliado por sua capacidade de:

- adaptar-se a situações novas e imprevistas;
- utilizar os recursos locais;
- operar independentemente e por sua iniciativa. O próprio soldado deve ser instruído para atuar isoladamente;
- adaptar-se aos tipos mais variados de terreno;
- obter a cooperação da população;
- superar as deficiências do apoio logístico;
- etc.

— Moral:

Destaque especial deve ser dado a este fator, particularmente em se tratando de guerra revolucionária. Entre outros aspectos, o moral da tropa deve ser avaliado pelo grau de confiança que os homens têm na causa que defendem, nos chefes, na organização, no material e, sobretudo, pela capacidade de resistir à pressão terrível das técnicas psicológicas empregadas pela guerra revolucionária.

— Operações:

Um estudo interpretativo dos resultados alcançados pelas operações em curso ou anteriores, na Área, deverá ser feito para orientar as operações futuras.

Particular destaque deve ser dado a erros cometidos, principalmente nos que se relacionam ao tratamento dispensado às populações locais que possam ter provocado desconfianças e ressentimentos quanto às Forças Legais.

b. *Possibilidades do inimigo*

Devemos determinar as possibilidades da organização revolucionária de criar um clima revolucionário. Para isto, verificar as possibilidades de:

- sua propaganda;
- aproveitamento de crises econômicas, sociais, militares e das lutas políticas, religiosas, etc.;
- incitamento a greves, distúrbios, tumultos, etc.;
- infiltrações nos organismos do Estado, nas Forças Armadas e nos quadros da sociedade em geral;
- pressões em favor de reformas sociais, geralmente justas, que possam contar com o apoio popular para gerar dificuldades e crises políticas;
- atos de sabotagens e terrorismo.

Uma vez criado o clima revolucionário, verificar as possibilidades de:

- revolta de unidades militares;
- operações militares normais (das forças Pseudo-Regulares).

c. *Nossas Linhas de Ação*

O planejamento das ações militares, deve ser estabelecido em perfeita harmonia com a ação político-administrativa. Assim sendo, no estabelecimento de Linhas de Ação, não deve ser esquecido que

a Guerra Revolucionária é, na sua base, um problema de propaganda e administração, ligando-se mais ao político e social do que aos aspectos puramente militares. Para êxito das operações militares, é necessário mobilizar a população, dentro da ordem legal e dos ideais democráticos, para que ela se defenda por si mesma, tenha confiança nas forças da ordem e apóie estas forças. Normalmente, constituem-se numa só Linha de Ação as seguintes ações:

- estabelecer um sistema de informações, de contra-informações, de propaganda e de contra-propaganda;
- estabelecer um sistema preventivo de vigilância, controle e guarda dos pontos sensíveis da área;
- estabelecer um sistema repressivo flexível capaz de atuar com energia e oportunidade para debelar e desarticular qualquer tentativa de perturbação da ordem;
- estabelecer um sistema capaz de assegurar o controle físico e moral das populações;
- realizar medidas concernentes às relações das autoridades civis e militares.

Para eficiência destas ações, a área deverá ser dividida de forma a assegurar um completo controle sobre as populações e a necessária distribuição de responsabilidades (quadriculagem do francês).

A área e suas subdivisões deverão estar sob um comando único (civil-militar). Caso não seja possível o estabelecimento de um comando desta natureza, em virtude da estrutura do país e conveniências políticas, deverão ser previstas medidas capazes de assegurar uma completa harmonia entre as autoridades civis e militares.

3. ANÁLISE DAS LINHAS DE AÇÃO OPOSTAS

Esta análise nos propicia a determinação dos fatores preponderantes que só se tornarão evidentes no estudo de um caso específico. Todavia, de uma maneira geral, para o caso de uma situação de Guerra Revolucionária, além dos fatores clássicos (terreno, dispositivo do inimigo, possibilidades do inimigo e nosso dispositivo), merecem particular destaque os seguintes:

- capacidade da conquista (ou reconquista) do apoio popular;
- possibilidades de desmoralizar a administração revolucionária e particularmente as tropas não atacadas (efeito moral sobre a população);
- possibilidades de motivar as tropas legais (vontade de lutar);
- capacidade de isolamento da área conflagrada;

- permitir ação direta dos comandos e presença de tropas legais para assegurar a proteção das populações e restabelecer o prestígio das autoridades;
- disponibilidades de comandos e de forças;
- rapidez no acionamento dos meios;
- articulação com o sistema de transportes;
- consolidação da ordem e pacificação da área.

4. COMPARAÇÃO DAS NOSSAS LINHAS DE AÇÃO

Uma vez determinados os fatores preponderantes, nada nos resta do que seguir o método para determinação da melhor linha de ação (no caso de mais de uma linha de ação).

5. DECISÃO

Tratando-se de comando unificado, deverá definir de maneira clara e concisa o que vai ser feito em conjunto (ação administrativa, judicial, policial ou militar). Tratando-se de um comando militar, no cumprimento de uma missão específica, deverá definir o que a unidade vai fazer.

No caso de comando unificado, a decisão poderá comportar uma primeira parte estabelecendo medidas para o acionamento do sistema político-administrativo da área. Esta parte assume particular importância, enquanto não for delegado ao comando militar e comando civil. Consegue-se, desta forma, definir de maneira clara e precisa as responsabilidades e estabelecer as medidas necessárias para conjugação de esforços e cooperação, no campo civil e militar.

Obs. — Deve-se ressaltar mais uma vez que o comando unificado é a forma mais eficiente para o combate à Guerra Revolucionária; no entanto, por imposições políticas e estruturais do Estado Brasileiro, pode acontecer que não seja dado à autoridade militar todos os poderes na área."

3. Conclusões

O processo completo comporta um estudo pormenorizado de todas as Seções do EM; assim teremos:

- um Estudo de Situação do E/1 — PESSOAL;
- um Estudo de Situação do E/2 — INFORMAÇÕES;
- um Estudo de Situação do E/3 — OPERAÇÕES;
- um Estudo de Situação do E/4 — LOGÍSTICA;
- um Estudo de Situação do E/5 — ASSUNTOS CIVIS/GOVERNO MILITAR.